REVISTA DE IMPRENSA

28 DE MARÇO DE 2012

Região | 2012-03-28

Amanhã

Ensino

O júri das Provas dos Maiores de 23 anos e o Gabinete de Apoio ao Estudante da Universidade da Madeira (UMa) organizam amanhã, dia 29 e a 24 de abril, pelas 19h00, sessões públicas de esclarecimentos para os maiores de 23 anos de idade interessados em ingressar nos Cursos da UMa pela via do concurso dos maiores de 23 anos de idade.
A inscrição para a realização das provas pode ser formalizada entre 11 abril e 11 de maio, na Unidade dos Assuntos Académicos, após verificação prévia do processo de inscrição no Gabinete de Apoio ao Estudante. Podem inscrever-se para a realização das provas os indivíduos que tenham completado 23 anos até ao dia 31 de dezembro de 2012 e não sejam titulares de habilitação de acesso ao ensino superior.

Religião | 2012-03-28

Breves

Conferência. Hoje, na sala do Senado da Universidade da Madeira - Penteada, às 17h30, conferência sobre «Morte: fim ou recomeço?», pela docente da UMa, Glória Cravo (doutorada em Matemática, na especialidade de Álgebra, Lógica e Fundamentos, na Faculdade de Ciências

da Universidade de Lisboa) e promovida pelo Departamento da Pastoral do Ensino Superior da Diocese do Funchal

dnoticias.pt

terça-feira, 27 de Março de 2012

Conferência na UMa aborda tema da morte

'Morte: Fim ou Recomeço?' é o tema da conferência que o Departamento da Pastoral do Ensino Superior promove amanhã, pelas 17h30, na Sala do Senado da Universidade da Madeira, na Penteada. Esta iniciativa está integrada no ciclo Fé e Razão e contará com a prelecção da Professora Doutora Glória Cravo, docente da UMa. A conferência destina-se a toda a comunidade académica e ao público em geral, tendo um custo de 5 euros para estes últimos.

Foto: Joana Sousa/ASPRESS

Miguel Fernandes Luís

ueline jornal online da universidade de évora

27.03.2012

Na Escola Popular da Universidade de Évora

Educação Sénior e Envelhecimento Activo em discussão

Educação Sénior e Envelhecimento Activo em Discussão
Foto: cedida pelo autor

Na segunda-feira, dia 26 do corrente mês de Março, realizou-se, no Auditório do Colégio Pedro da Fonseca da Universidade de Évora, a primeira conferência do Ciclo de Iniciativas em Educação Comunitária. Este primeiro evento contou com a participação da Profª Doutora Alice Mendonça, docente da Universidade da Madeira que proferiu a conferência "Envelhecimento Activo e Educação Sénior". Durante a sua intervenção, a Profª Alice Mendonça, fazendo referência a estudos académicos realizados na área da Educação Sénior, chamou a atenção para a necessidade de promoção de actividades educacionais que preparem e preencham a vida dos cidadãos, após a sua aposentação. Referiu, ainda a necessidade da existência de profissionais qualificados que possam acrescentar este tipo de actividades, no âmbito das instituições que acolhem população sénior.

Assistiram à conferência mais de 50 pessoas, na sua maioria estudantes de licenciatura, mestrado e doutoramento da Universidade de Évora.

A iniciativa foi organizada no âmbito das formações em Educação Comunitária da Universidade de Évora, através de uma parceria que envolveu a Escola Popular da Universidade de Évora, o Departamento de Pedagogia e Educação e o Centro de Formação em Educação e Psicologia. De acordo com o Director da Escola Popular da Universidade de Évora/Universidade Sénior Túlio Espanca, Prof. Doutor Bravo Nico, irão realizar-se mais iniciativas desta natureza, durante os meses de Abril e Maio, de acordo com programa que já se encontra disponível na página da instituição em **www.utulioespanca.uevora.pt**.

Este texto foi escrito de acordo com a antiga ortografia

José Carlos Bravo Nico | Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora

cienciapt.net Portugal

27-MAR-2012

UMinho envolvida num novo sistema revolucionário de identificação de espécies

DNA dos organismos vai ser incluído na biblioteca de Códigos de Barras da Vida, explica o professor Filipe Costa

Está a nascer um sistema revolucionário de identificação de espécies celulares com base no exame de uma pequena porção do DNA dos organismos. O Consórcio para o Código de Barras da Vida é já o maior projeto de biodiversidade de sempre, com mais de 200 instituições de 50 países. O seu principal programa é o iBOL - International Barcode of Life, no qual Portugal é representado pela Universidade do Minho (UMinho).

As metas são criar a biblioteca mundial de códigos de barras de DNA das espécies, agilizando o conhecimento taxonómico dos organismos e, desse modo, auxiliando o controlo da autenticidade de alimentos, a deteção facilitada de pragas agrícolas, o controlo rápido de produtos na chegada às alfândegas, a bioprospecção e a conservação e monitorização da biodiversidade. “Conhecemos dois milhões de espécies, mas estima-se que haja cinco vezes mais; há um trabalho titânico por fazer", diz o professor Filipe Costa (na imagem), do Departamento de Biologia da Escola de Ciências da UMinho.

Criador dos DNA barcodes amanhã na UMinho

O anfiteatro da Escola de Ciências da UMinho, no campus de Gualtar, Braga, recebe esta quarta-feira, dia 28, às 9h30, a sessão pública de encerramento do projeto LUSOMARBOL - Lusitanian Marine Barcode of Life, financiado pela FCT e que faz parte do iBOL. Paul Hebert, criador do conceito “DNA barcodes” e professor da Universidade de Guelph (Canadá), estreia-se em Portugal para revelar os progressos do projeto. Gary Carvalho, coordenador do projeto europeu FishPopTrace e da Universidade de Bangor (Reino Unido), vai falar da tecnologia de sequenciação de última geração na investigação da biodiversidade marinha. Vão intervir ainda Cândida Lucas, Filipe Costa e Luísa Borges (todos da UMinho), Marina Cunha (Universidade de Aveiro) e Manuela Parente (Universidade dos Açores).

Inventariar antes da extinção das espécies

Os avanços tecnológicos vão acelerar a inventariação das plantas, animais, fungos, algas e eucariotas unicelulares, sob pena de muitas espécies se extinguirem antes mesmo de serem descobertas. O termo "DNA barcode" vem em analogia aos códigos de barras de produtos comerciais, ao traduzir num conjunto específico de caracteres a identidade de cada espécie. Prevê-se que o cidadão possa, por exemplo, colocar uma pata de inseto num equipamento e este indicar os atributos biológicos e ecológicos do organismo, de forma fácil, rápida e rigorosa. "O sistema será vital para monitorizar espécies com impacto negativo na saúde humana", nota Filipe Costa. O investigador representa Portugal no comité científico do iBOL, entre 26 países. Já o Consórcio para o Código de Barras da Vida (CBOL) reúne mais de 200 entidades, como os grandes museus de História natural (Londres, Paris, Smithsonian), universidades, centros de pesquisa e laboratórios governamentais como a Food and Environment Research Agency (Reino Unido).

Aplicações práticas

O cidadão comum tem necessidade premente, num curto período, de identificar espécies e a nova abordagem permitirá várias vantagens, assegura Filipe Costa. No controlo de qualidade dos alimentos caminha-se para que o consumidor possa aferir por exemplo se as espécies dispersas na caldeirada congelada são as indicadas ou se a lata de conserva tem cavala ou sarda. Na bioprospecção espera-se detetar novas plantas com propriedades medicinais. A nível da monitorização, identificar ovos e larvas de peixe quanto à ocorrência, distribuição e época de postura garantirá a avaliação precisa dos mananciais pesqueiros.
Já no controlo de organismos patogénicos e pragas, crê-se na identificação mais eficaz das espécies de mosquitos que transmitem a malária e, entre vários aspetos, no reconhecimento ágil das espécies invasoras que se estão a expandir em vários locais do globo, muitas delas trazidas nas águas de lastro dos navios. Por fim, a chegada dos produtos as alfândegas. A lista de quarentena da UE contém 275 espécies, o que por si só é mais um desafio dos futuros códigos de barras de DNA num comércio cada vez mais global.

www.algarveprimeiro.com

27-03-12

UAlg abre inscrições para as provas dos maiores de 23

anos

Os interessados em ingressar na Universidade do Algarve através do concurso especial para maiores de 23 anos podem inscrever-se nas respetivas provas até ao dia 27 de abril. Apenas podem candidatar-se os alunos que tenham completado 23 anos até dia 31 de dezembro de 2011 e que, simultaneamente, não sejam titulares de habilitação ao ensino superior.

As inscrições podem ser feitas online (www.ualg.pt), por correio eletrónico (maioresde23@ualg.pt), ou presencialmente nos Serviços Académicos da Universidade do Algarve.

A prova, que inclui uma componente específica e uma componente de Língua Portuguesa, realiza-se no dia 2 de junho, sendo as pautas de classificação final afixadas no dia 18 desse mês.

A seleção integra, ainda, a avaliação do currículo escolar e profissional do candidato e uma entrevista.

A Universidade do Algarve oferece aos maiores de 23 anos mais de meia centena de cursos nas suas seis áreas de ensino: Artes, Literatura e História; Ciências Básicas e da Engenharia; Ciências da Vida, da Terra, do Mar e do Ambiente; Ciências Sociais, da Educação e da Formação; Ciências e Tecnologias da Saúde; Economia, Gestão e Turismo.

Questionado sobre a importância do Concurso Maiores de 23 para a Universidade do Algarve e para a região, João Guerreiro, reitor da UAlg, explica que "adotando a possibilidade de atrair estudantes com mais de 23 anos, os designados novos públicos, a Universidade está a abrir as suas portas a cidadãos que, no seu tempo, não tiveram possibilidade de ingressar no ensino superior.

Após vidas profissionais, nalguns casos intensas e bem preenchidas, a Universidade está disponível para, sob certas condições, creditar essa experiência vivida e abrir a porta a estes cidadãos, admitindo que o conhecimento tácito adquirido é um elemento determinante na formação individual desses cidadãos".

JORNALISMO PORTO NET jpn

27.03.2012

UP: VO.U. ajudar

A VO.U. é a associação de voluntariado universitário que desenvolve projetos sob o conceito "Ensino Superior Solidário". A ideia é envolver os estudantes universitários em parcerias com várias instituições.

Os estudantes têm a oportunidade de colaborar com diferentes instituições
Foto: DR

O projeto da Associação de Voluntariado Universitário (VO.U.) foi criado por estudantes do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar que decidiram ter uma associação que "oficializasse a intenção de contribuir para uma mudança social", explica Ana Oliveira, presidente do grupo. Reconhecida como instituição sem fins lucrativos desde 2008, a V.O.U. desenvolve projetos de ação social com a colaboração de estudantes da Universidade do Porto (UP) mas de forma independente e autónoma da reitoria e de outros organismos da universidade.

Com alunos de várias faculdades e cursos, Ana acredita "que é através da complementaridade destas diferente formações e competências que será possível criar projetos mais inovadores e criativos".

A associação organiza os projetos em três planos de ação fundamentais: o Plano VIDA, de educação para a Saúde; o Plano PONTE, de acompanhamento Social e o Plano MUNDO - de auxílio Internacional.

Com projetos como o VO.U. Socorrer ou o VO.U. Acompanhar, a associação divide-se entre várias áreas de intervenção e trabalha com alguns centros paroquiais, albergues noturnos do Porto e lares, entre outras instituições e organismos. "As nossas atividades até podem ser simples numa primeira análise, mas a verdade é que lançam um desafio às autoridades dessa área para criarem novas soluções para essa população", explica Ana Oliveira.

Voluntariado sem compromissos

Quem quiser colaborar com a V.O.U. basta ter um computador com ligação à Internet. O banco de voluntariado é "uma base de dados onde os estudantes interessados se inscrevem, sem compromisso, apenas com a garantia de que vão receber notificações de projetos onde se possam inscrever", esclarece Ana Oliveira.

A iniciativa conta com 888 voluntários inscritos. "Regra geral, sempre que existe uma fase de mobilização de estudantes, preenchemos todas as vagas que as associações ou que os nosso próprios projetos exigem", diz.

Para colaborarem, os estudantes vão ao site do banco e preenchem uma ficha onde discriminam a disponibilidade e interesses de áreas de intervenção. "Nós tentamos conciliar esses dados com os que as nossas parcerias precisam para a sustentabilidade dos seus projetos e enviamos a informação", explica a presidente. Antes de cada "intervenção", os jovens recebem uma formação específica para o tipo de trabalho que irão desenvolver e, no final, preenchem um inquérito de satisfação.
Para Ana Oliveira o importante é aliar as capacidades dos voluntários às especificidades de cada área de intervenção. "Tentamos dar ao voluntariado uma componente personalizada da pessoa naquela ação, ou seja, não precisamos todos de distribuir comida aos sem-abrigo se nem todos gostamos de o fazer", afirma.
Começar na UP é apenas o primeiro passo. Para os estudantes que quiserem ter uma experiência em comunidades internacionais, o Serviço Voluntário Europeu é uma opção.

Por **Marta Pimenta - up090719063@letras.up.pt**

2012-03-27

CALOIROS POR QUATRO DIAS PARA VENCEREM A DESMOTIVAÇÃO. CAMPUS JÚNIOR ALOJA NA UA 40 ALUNOS DO ENSINO BÁSICO

Universitários por quatro dias com tudo o que um estudante do Ensino Superior tem direito. Esta é a experiência que a Universidade de Aveiro (UA), através do projeto "Campus Júnior", vai proporcionar a quatro dezenas de alunos do 6.º ao 9.º anos de escolaridade. Entre 28 e 31 de março, os jovens, com idades entre os 12 e os 16 anos oriundos de escolas do Concelho de Aveiro e da Fundação Mão Amiga (Sever do Vouga), vão ficar alojados nas residências universitárias e ao longo dos quatro dias. No Campus da UA espera-os diversas atividades científicas. E porque a vida de universitário não se resume só aos livros, os pequenos caloiros têm já na agenda um programa de lazer recheado.

A aventura universitária vai colocar os jovens em contacto com os craques da equipa de futebol robótico da UA e com os milhares de espécies de plantas do Herbário da academia. O funcionamento do cérebro e do sistema auditivo vão ser trocados por miúdos. Terão ainda oportunidade de participar numa oficina de nutrição e numa ação de sensibilização para a importância do consumo responsável. Pelo caminho destas férias da Páscoa diferentes, os 40 alunos vão ainda percorrer um trilho no Parque de Aveiro para constatarem ao vivo a importância da diversidade ecológica e participar num peddy-paper que desmistificará o bicho de sete cabeças chamado matemática.

O "Campus Júnior", iniciativa que no ano passado, durante a primeira edição, trouxe ao Campus da UA 26 jovens, constitui uma "oferta formativa e lúdica para promover a autonomia, responsabilização e curiosidade científica e académica de alunos que se sentem menos motivados para a escolaridade", sublinha a Pró-Reitora Liliana Sousa. Assim, "a UA coloca-se ao serviço da criação e difusão do conhecimento em benefício das pessoas e da sociedade", sublinha a responsável.

Nesta edição reforçam-se laços com a rede de escolas do concelho de Aveiro e alargam-se parcerias, especificamente com a Fundação Mão Amiga, o que representa responsabilidade social alargada. Servir a comunidade, promover a valorização da escola e a autoestima dos alunos menos motivados, divulgar a formação, investigação, cultura e lazer da UA, reforçar o estabelecimento de protocolos com instituições educativas e promover projetos de investigação e de formação com as escolas são os grandes objetivos do "Campus Júnior".

O grupo dos novos caloiros da UA, cuja escolha foi da responsabilidade das escolas, vai ser acompanhado por estudantes da academia, com formação específica, e por outros monitores indicados pela União para a Ação Cultural e Juvenil Educativa (UPAJE). Esta associação dedica-se à educação fora do contexto escolar e ao longo da vida, com vista à integração social e comunitária de populações de diferentes grupos etários. A UPAJE está certificada e já tem experiência nas edições da Academia de Verão e Academia Júnior organizadas na UA.

O "Campus Júnior" encerra do sábado, dia 31 de Março, com uma festa que, a partir das 10h30, na Reitoria da UA, vai receber os familiares dos participantes.

cienciapt.net Portugal

27-MAR-2012

Concurso de Ideias Fraunhofer Portugal Challenge 2012

Já arrancou o Fraunhofer Portugal Challenge 2012, uma iniciativa do centro de investigação Fraunhofer AICOS que vai premiar as melhores ideias de estudantes e investigadores de universidades portuguesas.

Gigante alemão da Investigação e Desenvolvimento Científico lança a 3ª edição do Fraunhofer Portugal Challenge, direccionado a estudantes e investigadores portugueses e com o objectivo de promover e recompensar a "Investigação de Utilidade Prática" realizada nas Universidades Portuguesas, que esteja orientada para o mercado.

O concurso, que este ano vai na sua 3ª edição, tem como grande objectivo a promoção e a recompensa da investigação científica de utilidade prática, orientada para o mercado e que tenha em conta a aplicabilidade das ideias e dos seus resultados na indústria ou no quotidiano das pessoas.

Com o Fraunhofer Portugal Challenge, o AICOS desafia as mentes mais criativas a apresentarem as suas ideias, que devem ser baseadas em teses de Mestrado ou de Doutoramento e estar relacionadas com as áreas científicas definidas para o concurso: Tecnologias da Informação e da Comunicação, Multimédia e outras ciências semelhantes. São aceites candidaturas baseadas em teses que tenham sido submetidas para defesa nos anos lectivos de 2010/2011 e 2011/2012.

Os concorrentes podem submeter a sua candidatura no site da iniciativa, em **www.challenge.fraunhofer.pt**, até 31 de Julho. Após duas fases de selecção, na final estarão seis vencedores: 3 na categoria de Mestrado e outros 3 na categoria de Doutoramento, havendo um total de 9.000 euros para distribuir entre estes finalistas.

As duas anteriores edições do Fraunhofer Portugal Challenge, lançado em 2010, tiveram excelentes resultados e revelaram algumas ideias com grande potencial de mercado e com possibilidade de implementação. Entre as ideias que foram premiadas nas edições anteriores encontravam-se, por exemplo:

- Um novo modelo de acesso à informação médica por parte dos profissionais da saúde, garantindo mais segurança e flexibilidade (2010);
- Um sistema para turistas, baseado em pequenos objectos físicos que interagem com informação digital (2010);
- A criação de um mercado electrónico de teleradiografia que permite melhorar o acesso da população aos serviços de radiologia, com mais rapidez e custo mais baixos (2011);
- Um pequeno dispositivo de comunicação wireless que consegue funcionar sem bateria, indo

buscar energia a ondas electromagnéticas (2011);

- Um sistema de inteligência artificial que é capaz de substituir, e com melhores resultados, os seres humanos na análise e na gestão de produtos financeiros (2011);
- Uma aplicação para smartphones que consegue rapidamente prever o avanço de um determinado incêndio florestal (2011).

Estas ideias foram premiadas pela forma como a preocupação com a sua aplicação prática no mercado foi referência de todo o processo de desenvolvimento, e por estarem inseridas na filosofia do Fraunhofer AICOS: "Investigação de Utilidade Prática".

cienciapt.net Portugal

27-MAR-2012

Campus Júnior aloja na Universidade de Aveiro 40 alunos do ensino básico

Caloiros por quatro dias para vencerem a desmotivação

Universitários por quatro dias com tudo o que um estudante do Ensino Superior tem direito. Esta é a experiência que a Universidade de Aveiro (UA), através do projeto «Campus Júnior», vai proporcionar a quatro dezenas de alunos do 6º ao 9º ano de escolaridade. Entre 28 e 31 de março, os jovens, com idades entre os 12 e os 16 anos oriundos de escolas do concelho de Aveiro e da Fundação Mão Amiga (Sever do Vouga), vão ficar alojados nas residências universitárias e ao longo dos quatro dias. No Campus da UA espera-os diversas atividades científicas. E porque a vida de universitário não se resume só aos livros, os pequenos caloiros têm já na agenda um programa de lazer recheado.

A aventura universitária vai colocar os jovens em contacto com os craques da equipa de futebol robótico da UA e com os milhares de espécies de plantas do Herbário da academia. O funcionamento do cérebro e do sistema auditivo vão ser trocados por miúdos. Terão ainda oportunidade de participar numa oficina de nutrição e numa ação de sensibilização para a importância do consumo responsável. Pelo caminho destas férias da

Páscoa diferentes, os 40 alunos vão ainda percorrer um trilho no Parque de Aveiro para constatarem ao vivo a importância da diversidade ecológica e participar num peddy-paper que desmistificará o bicho de sete cabeças chamado matemática.

O «Campus Júnior», iniciativa que no ano passado, durante a primeira edição, trouxe ao Campus da UA 26 jovens, constitui uma «oferta formativa e lúdica para promover a autonomia, responsabilização e curiosidade científica e académica de alunos que se sentem menos motivados para a escolaridade», sublinha a Pró-Reitora Liliana Sousa. Assim, «a UA coloca-se ao serviço da criação e difusão do conhecimento em benefício das pessoas e da sociedade», sublinha a responsável. Nesta edição reforçam-se laços com a rede de escolas do concelho de Aveiro e alargam-se parcerias, especificamente com a Fundação Mão Amiga, o que representa responsabilidade social alargada.

Servir a comunidade, promover a valorização da escola e a autoestima dos alunos menos motivados, divulgar a formação, investigação, cultura e lazer da UA, reforçar o estabelecimento de protocolos com instituições educativas e promover projetos de investigação e de formação com as escolas são os grandes objetivos do «Campus Júnior».

O grupo dos novos caloiros da UA, cuja escolha foi da responsabilidade das escolas, vai ser acompanhado por estudantes da academia, com formação específica, e por outros monitores indicados pela União para a Ação Cultural e Juvenil Educativa (UPAJE). Esta associação dedica-se à educação fora do contexto escolar e ao longo da vida, com vista à integração social e comunitária de populações de diferentes grupos etários. A UPAJE está certificada e já tem experiência nas edições da Academia de Verão e Academia Júnior organizadas na UA.

O «Campus Júnior» encerra do sábado, dia 31 de março, com uma festa que, a partir das 10h30, na Reitoria da UA, vai receber os familiares dos participantes.

UNIVERSIDADE da MADEIRA
Colégio dos Jesuítas - Rua dos Ferreiros - 9000-082, Funchal
Tel: +351 291 209400 | Fax: +351 291 209410 | Email: girp@uma.pt

GiRP

GiRP

Gabinete de
Imagem e
Relações Públicas

GiRP

UNIVERSIDADE da MADEIRA

Colégio dos Jesuítas - Rua dos Ferreiros - 9000-082, Funchal

Tel: +351 291 209400 | Fax: +351 291 209410 | Email: girp@uma.pt